

PRIMEIROS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES

ÊXITOS DA «POVO UNIDO»

VITÓRIA ESMAGADORA NA ZONA DA REFORMA AGRÁRIA E CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL

A forte votação alcançada pela Frente Eleitoral Povo Unido (FEPU) no Alentejo, confirma o grande apoio dedicado à Reforma Agrária. Ganhando em quase todos os concelhos dos distritos de Évora e Beja e conseguindo — com os resultados conhecidos até agora — uma expressiva votação em várias

outras regiões do país, a FEPU demonstrou representar os desejos de unidade que possibilitarão um grande avanço na solução dos problemas das populações.

Na cintura industrial de Lisboa como na votação para quase todas as câmaras municipais do distrito de Setúbal, a FEPU foi a força mais poderosa,

que recebeu o apoio popular. No concelho do Seixal, por exemplo, milhares de pessoas cantavam e dançavam pelas ruas comemorando a vitória do «Povo Unido». Em Cuba também se registava grande entusiasmo pelos

resultados obtidos.

Até a uma hora da manhã, a FEPU já havia obtido praticamente vitórias eleitorais em cerca de trinta concelhos, entre os quais, Aljustrel, Barrancos, Odemira, Vila Franca de Xira, Mértola, Serpa, Beja,

Sesimbra, Palmela, Sines, Moita, Almáda, Borba, Évora, Montemor, Vila Viçosa, Arraiolos, Portel, Viana do Alentejo, Vendas Novas, Sousel, Alcacer do Sal, Barreiro, Grândola e Santiago do Cacém.

Em Lisboa, os resultados alcançados pela FEPU deverão ultrapassar as votações anteriores dos partidos que a constituem e apoiam. Essa tendência deverá confirmar-se a nível nacional.

Entretanto, nas regiões Centro e Norte do País os resultados não permitem ainda vislumbrar com clareza as tendências do eleitorado entre o Partido Socialista, o PPD e o CDS. (Mais noticiário nas págs. interiores).

RESULTADOS PARCIAIS DAS ELEIÇÕES PARA A PRESIDÊNCIA DAS CÂMARAS MUNICIPAIS (às 01 e 30 do dia 13)

Frente Eleitoral Povo Unido (FEPU) :

Aljustrel; Barrancos ; Ferreira do Alentejo ; Mértola ; Coruche ; Cuba ; Borba ; Arraiolos ; Portel ; Redondo ; Vendas Novas ; Vila Viçosa ; Seixal ; Sesimbra ; Palmela ; Almáda ; Grândola.

Partido Socialista (PS) :

Alvito ; Vidigueira ; Castanheira de Pera ; Cadaval ; Sardoal ; Constância ; Alcochete.

Partido Social Democrata (PPD/PSD) :

Ourique ; Vila de Rei ; Tábuca ; Pedrógão Grande ; Paços de Ferreira ; Mesão Frio ; Vila Nova de Paiva.

Centro Democrático Social (CDS) :

Amares ; S. Pedro do Sul.

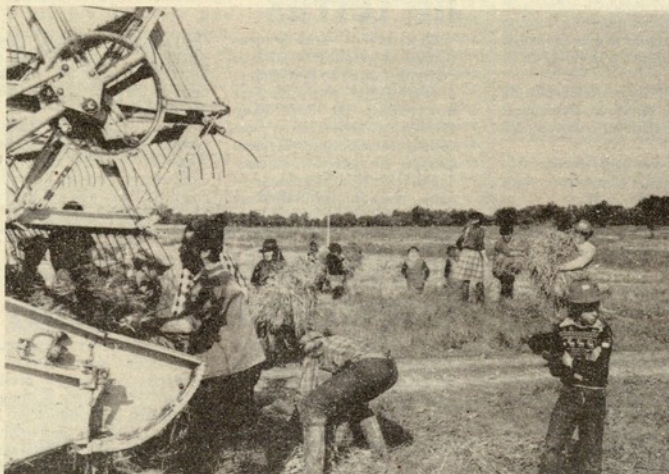
Partido Popular Monárquico (PPM) :

Ribeira de Pena.



Ramalho Eanes, Mário Soares e Alvaro Cunhal quando votaram, ontem, em Lisboa

COOPERATIVAS AJUDAM RENDEIRO



ALVALADE-SADO — Trabalhadores de cooperativas agrícolas e operários da ECA, numa jornada de trabalho voluntário em Alvalade-Sado, ajudaram a ceifar o arrozal de um pequeno rendeiro, sr. Florindo Maria Matilde. Cerca de 120 trabalhadores, com o auxílio de uma máquina ceifeira emprestada por uma cooperativa, evitaram assim, com o seu gesto de solidariedade, que o arroz plantado pelo rendeiro se inutilizasse por falta de braços e máquinas para o ceifar

Registo Pluralismo

Cerca de uma hora da manhã, os resultados eleitorais que iam chegando à Redacção de "o diário" apontavam para êxitos assinaláveis da "Frente Eleitoral Povo Unido", sobretudo na zona de intervenção da Reforma Agrária e nos concelhos da cintura industrial de Setúbal.

No distrito de Lisboa, igualmente se verificavam percentagens fortíssimas naquela frente unitária de esquerda, inclusive com uma vitória importante no concelho de Vila Franca de Xira. Nas regiões Centro e Norte do País, onde havia uma certa confusão para se conseguir uma tendência do eleitorado entre o PS, o PSD e o CDS, também a FEPU conseguia resultados significativos em termos de percentagem, se os compararmos com eleições anteriores a que concorreram os partidos aliados na Frente.

A pesar disso, a objectividade da RTP afirmava-se em pleno: à 1 e 30 da madrugada, com a confirmação esmagadora da Reforma Agrária em quase todo o Alentejo através de vitórias da FEPU, nem um único concelho tinha sido atribuído àquela Frente no noticiário televisivo. Mas, os dois ganhos pelo PS nessa zona cedo foram zanjados. Com entrevista e tudo.

Viva o pluralismo!

o diário

Director: Miguel Urbano Rodrigues • Ano 1 • Nº 7 • Preço 4500 • 3012-1975 • Propriedade da Editorial Caminho, S.C.

Mais uma vitória da democracia

Os trabalhadores e suas organizações de classe, os progressistas e democratas interessados na estabilização democrática não fazem rebentar bombas, não perturbam a vida social das populações, não as ameaçam, não lhes cortam a água.

As forças progressistas portuguesas não se encontram numa situação de desespero, porque obtiveram conquistas revolucionárias muito importantes que estão dispostas a solidificar e não a pôr em causa. Através da luta de massas, da luta nos locais de trabalho, nos sindicatos e nas próprias eleições o Povo português tem dito claramente o que quer e o que repudia. O Povo português quer caminhar para o socialismo, e essa sua vontade foi, por isso, expressa na própria Constituição da República; o Povo português quer a paz, porque sabe o que é a guerra e já a repudiou activamente. Esse facto ficou consignado na Constituição. O Povo português quer a justiça social e relações de amizade com todos os povos. Isso ficou consignado no texto político fundamental do país.

O Povo português, por isso, e com ele as organizações políticas e de classe que representam a sua vontade activa, não quer bombas, não quer terrorismo, não quer viver com medo. Quer estabilidade social para construir a democracia. Quer condições de segurança para a fazer avançar e para a exercer realmente na sua vida quotidiana.

Quem coloca bombas nas vias férreas que servem diariamente centenas de milhares de trabalhadores, quem faz rebentar condutas de água que abastecem perto de dois milhões de pessoas, é a direita, é a sua expressão extremista de cariz fascista em jogada de desespero. Quem está desesperada é a reacção.

Quem incendiou sedes de organizações progressistas, quem assassinou militantes de esquerda e defensores dos interesses dos trabalhadores, quem boicota sessões de esclarecimento, quem é antipovo, quem é inimigo da liberdade, quem não quer a democracia é a direita e a extrema-direita. Porque é a democracia que está em vias de construção, e não o fascismo. Este continua a sonhar o que todos faremos para que seja impossível. E por isso procura criar a confusão, a desestabilização, a anarquia que lhe possa servir para a prossecução dos seus sinistros fins.

PROVOCAÇÕES

Não houve boicotes, não houve limitação do direito de esclarecer e discutir democraticamente, não houve atentados bombistas nas regiões mais avançadas politicamente, naquelas onde os trabalhadores obtiveram conquistas fundamentais no caminho do cumprimento progressista da Constituição da República. No Alentejo da Reforma Agrária ou nas grandes zonas industriais, se provocação houve, se ilegalidades tiveram lugar, se houve tentativas de desestabilização social nos dias que antecederam as eleições, tudo isso teve um cariz reaccionário que procurava pôr entaves, intimidar, assustar as forças progressistas mais interessadas em defender a democracia conquistada. Se nas regiões menos politizadas houve mais uma vez dificuldades para o exercício livre do direito de voto, tentativas de condicionamento do eleitorado, foram as forças reaccionárias que por meios ilegais de toda a ordem mais uma vez impuseram a força que em tais regiões ainda possuem. Se houve de facto tentativas de influenciar ilegalmente o eleitorado, a nível nacional, isso deve-se ao próprio Governo em geral e a alguns departamentos em particular que recorreram a processos interditos pela própria lei que esse Governo assinou.

Tudo isto pode ter influenciado significativamente o voto que o Povo português mais uma vez foi chamado a depor. E influenciou antidemocraticamente, de certeza, em regiões do país onde mais uma vez não pode chegar o esclarecimento livre, por acção pernicioso do caciquismo fascista que não obteve resposta adequada das autoridades competentes. Os casos de Moimenta da Beira, que hoje relatamos, e da provocação montada em Amarante, cujo meteórico aproveitamento reaccionário a Comissão Nacional de Eleições se viu obrigada a condenar, são exemplos recentes. Como o é da provocação dos chamados GDUP's no Alentejo em apoio objectivo de toda uma política oficial de recuo e destruição da Reforma Agrária. Manobra concertada para os dias que antecederam o acto eleitoral de ontem.

À hora a que temos de escrever, não é possível ainda fazer uma análise correcta ou sequer aproximada dos resultados concretos de toda a campanha reaccionária levada a cabo para minorar os efeitos de uma votação progressista considerável.

Mas, uma vez mais, o exercício cívico exemplar que estas eleições para as autarquias constituíram em grandes regiões do país representa outra importante vitória democrática do nosso Povo, que serenamente votou na institucionalização do regime que lhe permita avançar para a meta estabelecida: o socialismo.

(Não) seja bem-vindo, dr. Mário Soares (1)

por MAURO FREITAS (*)

Dr. Mário Soares, O sr. vem mesmo. Já é tarde para recuar. Não se trata do clássico passo atrás para dar dois à frente. É mais um passo à direita (espero que o sr. ainda volte a caminhar com o outro pé). Gostaria apenas de fazer a minha «declaração de voto». Sou contra, não que caminhe com o pé esquerdo, mas contra a sua viagem. Nem os democratas brasileiros, nem o 25 de Abril que encheu os nossos pulmões de confiança mereciam essa bofetada.

Muitas vezes, como se diz no Itamaraty, os diplomatas usam a língua para esconder o pensamento. Porém, muitos deles, no silêncio dos gabinetes ou na segurança do anonimato, apontam verdades. Assim, um desses dizia ao «Estado de S. Paulo» que o dr. Mário Soares não havia sido convidado a vir e sim — e só — o ministro dos Negócios Estrangeiros. No entanto «por orientação do próprio Mário Soares, negociou-se «a vinda do Primeiro-Ministro para accentuar a ênfase das conversações em Brasília».

O sr. queria vir para quê? O ministro das Relações Exteriores da ditadura respondeu que não seria bem para promover as relações comerciais entre os dois países mas para uma visita «eminentemente política».

A sua viagem, dr. Mário Soares, terá repercussões no nosso país, poderá ter consequências internacionais. E, naturalmente, tem um significado concreto em Portugal. Como explicou um diplomata ao «Estado», no «plano interno, Soares teria muito a ganhar vindo ao Brasil. Ao estreitar as relações do governo que chefia com o governo do presidente Geisel, ele ganharia mais confiança dos sectores de centro e de direita em Portugal, consolidando as bases de apoio do seu governo. Para estes sectores portugueses o bom entendimento com o Brasil é um aval para confiar nas atitudes e nas intenções do governo socialista».

Aí, nessa análise, só tem uma confusão que é bom desfazer: o Brasil não é a mesma coisa que a ditadura militar fascista que o oprime, há mais de 12 anos. O sr., dr. Mário Soares, já esteve aqui. Naquela época, sua presença constituiu uma ajuda aos democratas, e então o considerávamos como um amigo. Agora volta como Primeiro-Ministro para desfilir em carro aberto, sorrir, abraçar, na prática recomendar a mesma ditadura que assassinou, torturou, expulsou do país, das universidades, os seus amigos, os democratas e a oposição que o recebeu. A oposição que se emocionou, que enfrentou a censura e a repressão para divulgar o 25 de Abril que a ditadura queria ver esmagado. O sr. já esqueceu que vários portugueses foram humilhados, revistados nus, nos aeroportos brasileiros, para que não trouxessem para o nosso país as opiniões dos capitães de Abril?

«NÃO TER MEDO»

Dr. Mário Soares, não simplifique as coisas, nem diga, por favor, que esta é mais uma «opinião de comunista». O jornalista Carlos Chagas foi o principal assessor de imprensa do general Costa e Silva, um dos ditadores de plantão deste país. Há poucos dias, respondendo a um general, ele definia o actual sistema: «o país sem o AI-5 e o 477 (as leis mais retrógradas e repressivas da

história do Brasil) estaria «muito bem, obrigado, ao invés de ir tão mal. Porque estaria cultuando os princípios da liberdade, da justiça, da responsabilidade e da democracia ao invés de ser transformado em seguidor do arbítrio e da excepção. Estaríamos inscritos no rol daquelas nações onde o direito de defesa é ponto fundamental a todo acusado; onde a imprensa é livre não por benesse ou favor dos detentores do Poder, mas por sua própria essência institucional; onde o judiciário não se vê submetido ou ameaçado em suas garantias de julgar sem condicionamentos; onde os estudantes não constituem classe a merecer legislação específica e restritiva por suas actividades políticas; onde os operários não temem reunir-se para fazer valer os seus direitos; onde a intelectualidade não se encontra manietada em sua prerrogativa de criar; onde o empresariado não é surpreendido nem submetido ao tacape e à borduna do Estado todas as vezes em que este não consegue superar uma crise económica; onde, enfim, vige plena a democracia».

Viu, dr. Mário Soares? Os democratas, os progressistas, os socialistas, os comunistas brasileiros teriam muito mais coisas a dizer. A Igreja Católica, que não é um partido nem um movimento político, também. E, como eles, ela sublinha que no Brasil de hoje «só os pobres são acusados e presos», pois para «os poderosos a situação é bem diferente». Ou seja, «a violência instigada contra presos políticos alastrou-se entre militares e policiais». Hoje, dr. Mário Soares, é um povo que resiste. É uma frente ampla e poderosa que se forma contra o fascismo, contra o governo ditatorial. E o sr. vai estreitar justamente a mão do general Geisel?

As opiniões da Igreja que citei foram divulgadas depois das últimas eleições municipais (15 de Novembro), realizadas no Brasil, para não «interferir nos resultados eleitorais» (também quis que estas minhas opiniões fossem divulgadas após as eleições portuguesas, para que não sejam acusadas de eleitoralistas).

O OCASO DA DITADURA

Por falar em eleições, o sr. conhece os resultados das quatro últimas eleições brasileiras? Não vou explicar as condições em que a oposição participa, nem as cassações de mandatos que ceifam os seus mais combativos militantes eleitos ou a interferência governamental na campanha eleitoral. Só citarei os resultados.

Em 1970, no auge da repressão, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB, oposição legal), não passou de 4,6 milhões de votos, enquanto a Aliança Renovadora Nacional (ARENA, partido do governo), conquistou 11,4 milhões de votos, nas eleições parlamentares. Mas houve 4,2 milhões de votos brancos e 1,9 milhões de votos nulos. Grande parte do Povo recusava não só a ditadura, mas também as suas eleições. Porém, um maior amadurecimento e uma maior unidade levou o MDB a saltar, nas eleições parlamentares seguintes de 1974, para 11,2 milhões de votos enquanto a ARENA ficava com 12,2 milhões (nas eleições para o Senado, a oposição conseguiu

mais de 60% dos votos). Tais resultados deram a maioria ao MDB nas assembleias estaduais de São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Amazonas e Acre.

Nas eleições municipais, que são muito diferentes das parlamentares, em 1972, o MDB ficou com 6,9 milhões de votos, enquanto a ARENA chegava aos 17,2 milhões (votaram 43,7 milhões de eleitores, dos quais 2,3 milhões em branco e 1,6 milhões anularam o voto). Agora, este ano, o MDB avançou para 13,5 milhões enquanto a ARENA repetia os seus 17,5 milhões. Votaram 48,6 milhões de eleitores. Mas o próprio general Geisel afirmou antes das eleições que a ARENA tinha que ganhar do MDB e dos votos brancos e nulos juntos, pois estes são também oposição. Isto não aconteceu: houve 3,5 milhões de votos brancos e 2,6 milhões nulos.

Há alguns anos, dr. Mário Soares, o «Cacareco», um hipopótamo, foi o vereador mais votado num importante estado do Brasil. Este ano, mais de 150 mil votos nulos no Rio de Janeiro traduziam uma única palavra: feijão. Era o protesto contra a falta de alimentos, a inflação, a grave crise económica e financeira que a política da ditadura provocou. É preciso acrescentar que o MDB conseguiu aqueles resultados sem concorrer em 1500 dos 3879 municípios brasileiros, onde não possui organização devido à falta de liberdade e à violência do coronelismo (o caciquismo daqui).

Achamos que não serão só as eleições a derrubar a ditadura (aí também não foram, não é verdade?). E sabemos que o capitalismo às vezes encontra saídas para as suas crises. Mesmo assim, dr. Mário Soares, o sr. pode estar chegando muito atrasado. Há vários meses a revista francesa «L'Express» já advertia aos empresários franceses, na ocasião da visita do general Geisel a Paris, que era tarde para investir no Brasil. A ditadura entrou no seu ocaso histórico.

Isso não quer dizer que ela não tenha força e vá cair amanhã, mas que ela não tem futuro. E já ultrapassou o seu auge. Agora conhecerá a amargura das próprias crises e contradições, além da resistência cada vez mais firme e unida de todos os democratas, patriotas e revolucionários brasileiros. Como disse a Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB), dr. Mário Soares, neste momento, «é proibido ter medo». Temos de denunciar, desmascarar e derrotar o terror fascista, ainda que a ditadura tente

disfarçá-lo, através de viagens a países democratas ou promovendo visitas de «personalidades de esquerda».

Portanto, dr. Mário Soares, com a sua vinda precipitada e oportunista, o Sr. está obrigando o Governo português a correr o risco de refazer, dentro de algum tempo, as negociações que a sua comitiva vai iniciar agora. O Sr. já esqueceu a República Popular de Angola, o governo de Agostinho Neto que a direcção do seu PS não queria reconhecer? As realidades, muitas vezes, são independentes dos desejos. No Brasil, dr. Mário Soares, a ditadura é o passado, e breve ultrapassado. No Brasil, dr. Mário Soares, ainda que o presente seja pesado e sofrido, o futuro é a oposição, são as forças democráticas, da mesma forma que em Angola era o MPLA e o Sr. não compreendeu.

É verdade que os acordos internacionais entre países têm que ter uma duração além-governos. Desde que, evidentemente, os governos sejam legítimos. Ora, até o próprio Jimmy Carter, eleito presidente dos Estados Unidos, reconheceu com todas as palavras (a censura não deixou sair aqui): «O Brasil não tem um governo democrático. É uma ditadura militar. Em muitos casos tem sido altamente repressivo em relação aos prisioneiros políticos».

Sabemos aqui que o Programa do Partido Socialista (nós o lemos, clandestinamente, mas o lemos...) solidariza-se com a luta do povo brasileiro contra a ditadura. O recente Congresso do PS aprovou uma moção de apoio ao Comité Português Pró-Amnistia no Brasil, onde participam as principais forças democráticas e progressistas portuguesas. E, até agora, o PS tem mostrado compreensão com os brasileiros exilados ou refugiados em Lisboa. Assim, dr. Mário Soares, em quais opiniões — se rejeita as suas próprias opiniões, aprovadas em Congresso — o Sr. baseia-se para fazer essa viagem tão controvertida? É a social-democracia que o envia? É a NATO que quer patrocinar uma aliança semelhante no Atlântico Sul, como defende o sr. Medeiros Ferreira? Ou o Sr. acha que tem os olhos desejados, irresistíveis, que conquistarão a ditadura brasileira para o caminho da democracia, ao mesmo tempo em que a obriga a realizar bons negócios com o seu governo? Continuemos estes pontos amanhã.

(*) Jornalista brasileiro

“ELEIÇÕES NO BRASIL”
Resultado dos apuramentos:
O povo continua em apuros



MANOBRA DENUNCIADA

Comissão Nacional de Eleições reprova «notícia» sobre explosão em Amarante

“Não se coaduna com a isenção que deve ser mantida rigorosamente durante a campanha e sobretudo nas vésperas do acto eleitoral” — salienta a Comissão Nacional das Eleições, num comunicado em que reprova a notícia divulgada por alguns órgãos de comunicação social atribuindo a uma Frente Eleitoral a suposta responsabilidade por um atentado bombista registado em Amarante.

Segundo o comunicado, “a Comissão Nacional das Eleições teve conhecimento através dos meios de comunicação social do atentado bombista registado em Amarante e que não pode deixar de condenar veementemente. Reprova, no entanto, que a notícia tenha inserido a identificação dos autores do atentado com uma Frente Eleitoral concorrente às eleições, o que, independentemente de ser ou não

verdade, não se coaduna com a isenção que deve ser mantida rigorosamente durante a campanha e, sobretudo, nas vésperas do acto eleitoral”.

PPD ANTECIPA-SE

Recorda-se que a notícia divulgada, nomeadamente através do teletexto de sábado à noite — dia considerado

período de reflexão — tem origem no Quartel-General da Região Militar Norte, onde os suspeitos tinham sido entregues. Com efeito, um comunicado distribuído pelo alferes Rocha, ajudante de campo do brigadeiro Pires Velloso, afirmava taxativamente que os detidos “são afectos à FEPU”. Todavia, o Quartel-General, contactado posteriormente por dirigentes

da Frente, negava possuir quaisquer provas que permitissem sustentar aquela afirmação.

Outro facto que tem provocado forte indignação nos meios progressistas do Porto é o de militantes do PSD/PPD, ainda antes da divulgação do comunicado, terem utilizado a “notícia” para fins de propaganda levada a efeito nas ruas da capital nortenha.

Funcionários do ITE denunciam atropelo à Constituição

A propósito do encerramento do Instituto de Tecnologia Educativa, decidido autocraticamente pelo MEIC, o Conselho de Pessoal daquele estabelecimento de ensino emitiu um comunicado no qual afirma que “mais uma vez a Constituição (nomeadamente o seu Artigo 56.º) sofreu grave atropelo por um Governo que a diz defender intransigentemente mas que na prática dá provas irrefutáveis das suas contradições”.

Acusando também os órgãos dirigentes do ITE pela sua atuação “incompetente e inoperante” e de “falta de capacidade para o diálogo com os trabalhadores”, o Conselho de Pessoal considera que “se correm graves riscos nas relações de trabalho a partir de uma reestruturação feita nas suas costas”. No comunicado, os trabalhadores do ITE acrescentam ainda que se dispõem “a reafirmar, mais uma vez, a sua disposição em participar activamente em todos os problemas, única forma democrática de construir um ITE que caminhe decididamente para os seus objectivos que devem estar indiscutivelmente ao serviço do povo”.

Entretanto, os trabalhadores

do ITE, reunidos em plenário permanente no seu local de trabalho, aprovaram uma moção na qual “denunciam a atitude tomada pelo secretário de Estado da Orientação Pedagógica, Romero de Magalhães, que, através de subterfúgios, se recusa a receber os representantes dos trabalhadores”.

No comunicado relata-se com pormenor o modo como aquele membro do Governo, depois de ter marcado por duas vezes uma audiência com “apenas três representantes dos trabalhadores” (exigência que foi satisfeita), acabou por se furtar a ambas, adiando sempre o encontro. “Tal atitude” — dizem os trabalhadores do ITE — tem por objectivo, por demais evidente, protelar o diálogo, para que o processo em curso se desencadeie, uma vez que já foram convocados trabalhadores para se apresentarem no início da próxima semana”. Assim “contam os responsáveis do MEIC, com a progressiva desmobilização dos trabalhadores e insistem em utilizar táticas divisionistas com o objectivo de melhor

controlar a situação e levar a cabo os seus intuítos”.

Por fim afirmam: “Esquecem-se estes mesmos responsáveis que a experiência de casos idênticos ao ITE já desmascarou a sua tática e que a unidade dos trabalhadores não será por ela abalada”.

CDRP DA FUNÇÃO PÚBLICA

Perante mais esta atitude do Ministério da Educação, a Comissão Directiva Regional Provisória da Função Pública emitiu um comunicado no qual, após historiar os acontecimentos do ITE tomou as seguintes decisões:

“Repudiar a atitude prepotente do ministro da Educação que para ‘reestruturar’ suspende organismos sem que qualquer explicação seja dada aos trabalhadores; exigir o respeito pelo direito ao trabalho, ao emprego e ao salário de todos os trabalhadores qualquer que seja o vínculo de administração; solicitar ao sr. ministro da Educação uma entrevista urgente para exigir o cumprimento de todos os direitos dos trabalhadores do ITE”.

NOTAS OFICIOSAS

Da Secretaria de Estado da Marinha Mercante recebemos o seguinte desmentido, sob a forma de nota oficial:

Foram espalhadas informações erróneas, nomeadamente junto da opinião pública insular, noticiando um aumento dos fretes marítimos entre o Continente e os Açores.

Contrariamente ao que foi divulgado, não foi decidido qualquer aumento nos fretes, estando o respectivo processo pendente para apreciação nos Gabinetes Regionais da Madeira e dos Açores, conforme resolução do Conselho de Ministros do mês passado.

Do Ministério da Habitação e Urbanismo, recebemos a seguinte nota oficial:

Foi publicada no Diário da República de 2 do corrente a portaria n.º 726/76, emanada da Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo e a que os meios de comunicação social se referiram de forma que pode ter deixado algumas dúvidas que agora se pretendem esclarecer.

Trata-se de uma portaria que regulamenta uma categoria habitacional de promoção privada condicionada, não incluída, portanto, na de habitação social.

A área útil de cada habitação é fixada entre 30 e 110 metros quadrados e as rendas máximas entre 2000\$00 e 6000\$00 mensais, conforme o número de quartos de dormir. O escalão máximo (T6) corresponde a habitação com seis quartos de dormir, para além de sala comum, cozinha, e casa de banho — estas últimas comuns a todos os tipos de habitação previstos.

A este regime ficarão sujeitas as casas construídas ao abrigo de contratos de desenvolvimento e celebração entre empresas privadas de construção ou produtoras de componentes e materiais para a construção, o Fundo de Fomento da Habitação e as instituições de crédito.

A distribuição das casas passará a ser feita pelos serviços municipais de habitação, a constituir junto de cada Câmara Municipal, os quais se encontram presentemente em vias de estruturação.

PUB. TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

Prata Primeira Secção da Quinta Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm editos de VINTE dias, contados de segunda e última publicação deste anúncio, dando as razões de desconhecimento do executado FERNANDO GABRIEL DE SOUSA, com sede na Rua dos Remédios, n.º 77-1.º dt., em Lisboa, para no prazo de DEZ dias, posterior àquele dos editos, comparecer o pagamento da sua cédula pelo produto dos bens penhorados sobre que tinham incidido nos autos do processo de execução movida por Eurico Estrela Monteiro Pereira, cujo processo corre sobre autos por esta Secção a Vara, sob o n.º 1475.

Lisboa, 6 de Outubro de 1976
O ESCRIVÃO
(Porto Almeida Velez)
Vencel:
O JUÍZ
(Manoel Nunes Ferreira)

Governo regulamenta expropriação de terrenos

O Código das Expropriações de terrenos por motivo de utilidade pública foi publicado no número de sábado do *Diário da República*. O decreto emanado dos Ministérios da Justiça e da Habitação, Urbanismo e Construção pretende moralizar a especulação feita à volta da transacção de terrenos.

No preâmbulo do documento, salienta-se que “a solução agora adoptada desprende-se por completo do conceito de terrenos para construção, atendendo apenas ao facto de os terrenos estarem situados fora ou dentro de aglomerados urbanos”.

“O valor da indemnização”, define o decreto, “reporta-se sempre a situações objectivas. Daí que, muitas vezes, possam surgir situações sociais extremamente graves quando a indemnização correspondente não permita a substituição integral da função e significado do bem expropriado na economia do agregado familiar. Trata-se,

porém, de matéria do âmbito da segurança social a que todos os cidadãos têm direito e como tal aí deverá ter assento”. Se as indemnizações se reportarem às autarquias estas “terão direito a ser compensadas, em valor ou em espécie, como melhor convier aos fins públicos em causa, dos prejuízos efectivos que resultarem da afectação dos seus bens de domínio público a outros fins de utilidade pública”.

Por sua vez o artigo 4.º do decreto-lei determina que “a expropriação será limitada ao necessário para a realização do seu fim, podendo, todavia, atender-se a exigências futuras quando previsíveis”.

O código prevê ainda que “os prédios continuam na posse e propriedade dos seus donos, enquanto não estiver pago ou depositado o preço da expropriação ou definido o regime de pagamento em prestações ou em espécie, salvo caso de posse administrativa”.

O decreto prevê que

“quando os expropriados fiquem, em consequência da expropriação, comprovadamente impossibilitados de obter meios de subsistência equivalentes aos que lhes proporcionavam os bens expropriados, terão direito a uma prestação periódica de natureza assistencial, nos termos que vierem a ser regulamentados”.

“De qualquer modo”, prevê-se também no decreto, “o valor dos terrenos situados em aglomerado urbano será calculado de forma a nunca poder exceder o valor de 15 por cento do custo provável da construção que neles seja possível”.

No caso da indemnização respeitante a arrendamento rural “atender-se-á, além do valor dos frutos pendentes ou das colheitas inutilizadas, ao valor das benfeitorias a que o rendeiro tenha direito e a que demais prejuízos emergentes da cessação do arrendamento, calculado nos termos legais de direito”.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

Rua 1.º de Dezembro, 64-2.º - Santarém - Telf. 25307
6/12/76

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES

COMPARECE E PARTICIPA NAS REUNIÕES DA TUA ZONA. NOS LOCAIS DE TRABALHO, NOS PONTOS DE CONVÍVIO, DISCUTE O CONGRESSO

CALENÁRIO DAS REUNIÕES CONCELHIAS

TOMAR	DELEGAÇÃO DO SINDICATO Av. Egas Moniz, L1-3.º, r/c esq.º	Dia 15/12 às 21h
ABRANTES T. NOVAS	CENTRO DE CULTURA POPULAR UNIÃO SINDICAL R. Mouzinho Albuquerque	Dia 15/12 às 21h Dia 15/12 às 21h
V.N.OURÉM CORUÇHE CARTAXO SANTARÉM	SALÃO DOS BOMBEIROS BIBLIOTECA CASA DO POVO INATEL	Dia 15/12 às 21h Dia 16/12 às 21h Dia 16/12 às 21h Dia 16/12 às 21h
BEAVENTE	(Campo da Feira) SALÃO DA CÂMARA MUNICIPAL	Dia 16/12 às 21h

Para analisar e discutir em função do CONGRESSO DOS SINDICATOS:

- ESTATUTOS DA INTERSINDICAL NACIONAL
- PROGRAMA DE ACÇÃO
- LEI SINDICAL

UM CONGRESSO PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES
UMA ÚNICA CENTRAL DEMOCRÁTICA E INDEPENDENTE

A Direcção

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES PROFISSIONAIS FOTÓGRAFOS

Convocam-se todos os associados para uma reunião na sede do Sindicato (Rua da Barroca, 107-1.º), a ter lugar hoje, dia 13, pelas 21 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

- CCT Vertical.
- Organização Sindical — Teses do Congresso.
- Promoções e exames.

A Direcção

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA INTRODUÇÃO À POLÍTICA

Convocam-se os professores de Introdução à Política para uma reunião de trabalho a realizar na sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, 6, no dia 13, segunda-feira, pelas 21.30 horas.

Sector do CPES e SECUNDÁRIO

PUB.

AVISO À POPULAÇÃO

Em face do aumento do custo de vida, e principalmente no ramo de electrodomésticos, onde se verifica falta de material a preços populares, esclarecemos que no nosso estabelecimento, Rádio Primavera, Rua Gomes Freire, 9-B, telefones 49406 e 574042, Lisboa, continuamos a praticar preços antigos, tais como: televisores, desde 5399\$90; auto-rádios, 1199\$90; leitores de cassetes, 1799\$90; máquinas de lavar roupa (2 Kg), 2699\$90; esquentadores 6 litros, 1399\$90; de 10 litros, 2699\$90; grande sortido de fogões, gravadores, rádios, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, mapes, alcatifas, mobiliário, etc. Visite-nos, onde encontrará só boas marcas com as melhores garantias.

NO NORTE

Poucas «bichas», muitas irregularidades

PORTO — Na cidade do Porto, só muito raramente se formaram «bichas» junto das mesas de voto, o mesmo acontecendo, segundo os correspondentes de «diário», nas restantes cidades, vilas e povoações do Norte. Se nos centros urbanos se notou menos o embaraço de cidadãos mal esclarecidos postos perante três boletins de voto, já o mesmo não aconteceu em numerosas freguesias rurais. A maior complexidade técnica do acto de votar para os três órgãos a eleger simultaneamente não terá sido factor de somenos importância no provável aumento de abstenções em relação aos anteriores actos eleitorais.

Foi também nas freguesias rurais que mais se tornou evidente o caciquismo, que mais se registaram ilegalidades, que vão desde tentativas de impedir candidatos e fiscais a estarem presentes nas assembleias de voto, até à distribuição de propaganda de partidos reaccionários,

como o CDS, na proximidade de Assembleias de Voto, como aconteceu na freguesia de Ferreiros, no Concelho de Amares.

Mas, a cidade do Porto, não escapou também à propaganda ilegal e aos «democráticos» métodos de partidos ou agrupamentos reaccionários. Assim, nalguns locais, como na freguesia de Paranhos, foram afixados na noite de sábado para domingo, encerrada já portanto a campanha eleitoral, jornais de parede não identificados, confeccionados com recortes de jornais reaccionários e fascizantes, em que se visava o descrédito da Frente Eleitoral Povo Unido e dos partidos que a constituíram.

CDS VIOLA A LEI

No Distrito de Braga, candidatos e delegados da Frente Eleitoral Povo Unido tiveram que apresentar numerosos protestos perante irregularidades ocorridas. Os candidatos da FEPU

encontraram obstáculos em numerosas assembleias de voto, onde as mesas procuravam opor-se à sua presença.

Neste distrito, as maiores irregularidades conhecidas no meio da tarde de ontem haviam sido cometidas, como não podia deixar de acontecer, por elementos ligados ao partido reaccionário CDS.

Assim, na freguesia de Ferreiros, Concelho de Amares, cerca de 50 pessoas distribuíram, junto à escola onde funcionavam assembleias de voto, propaganda do CDS, ao mesmo tempo que incentivavam à votação do dr. Freitas do Amaral.

Em S. Pedro de Escudeiros, o presidente da mesa mostrava autocolantes aos eleitores, ao mesmo tempo que os interrogava sobre se sabiam em quem iam votar. Ao apresentarem o protesto por

tão insólita actuação, quer os delegados da FEPU quer os do PPD viram-se ameaçados. A FEPU impugnou as eleições naquela freguesia.

Na freguesia de S. Jerónimo de Real, dois indivíduos que se recusaram a identificar-se tentaram interferir na votação, enquanto na freguesia de Cunha, o presidente da mesa introduziu inovações na técnica eleitoral: entregava primeiro o boletim de voto para a Assembleia de Freguesia e, só depois de este depositado na urna é que entregava os outros dois boletins.

Registe-se ainda que, na freguesia de Fiscal (Amares), as urnas não se encontravam lacradas e que em Marinhãs (Esposende) um candidato e delegado da FEPU era expulso da Assembleia de Voto por um membro da mesa, afecto ao CDS.

Na freguesia de S. Nicolau,

no Porto, listas de voto foram substituídas, após ter sido notado um sinal dentro de um dos caixilhos de voto, segundo informação do Governo Civil, que atribuiu tal facto a sujidade de impressão.

Segundo a mesma fonte, não havia cerca das 18 horas qualquer incidente a assinalar em todo o distrito.

Contudo, segundo conseguimos apurar, tanto no Concelho do Porto como no de Matosinhos, foram apresentados protestos devido a irregularidades nos boletins de voto.

Assim, as listas unitárias das freguesias de Guifões e Perafita (Matosinhos) e de Ramalde (Porto), não estavam totalmente identificadas faltando a inserção da sigla.

Na freguesia de Miragaia, no Porto, figuravam no boletim de voto a lista dos GDUPS, cuja impugnação havia sido aceite.

Reacção fez emboscada a activistas do «Povo Unido»

MOIMENTA DA BEIRA — Quando por volta das 20 e 30 da passada sexta-feira, último dia da campanha eleitoral, dois activistas da Frente Eleitoral Povo Unido se dirigiam para a freguesia de Castelo, neste concelho, a fim de ali realizarem uma sessão de esclarecimento, encontraram a cerca de um quilómetro da povoação a estrada obstruída com postos telefónicos. Ao tentarem retirá-los, surgiram dos pinhais vizinhos vários indivíduos armados de varapaus que investiram os activistas da FEPU com frases provocatórias como «os comunistas não passam» e «fora com os comunistas».

Tentaram os elementos da FEPU explicar o que era a Frente e quais os seus objectivos, mas em vão. No meio da escuridão, vozes saíam dos pinhais, secundando as dos restantes: adivinhava-se que dezenas de outras pessoas estavam também emboscadas. Tentaram mais uma vez os promotores da sessão FEPU explicar as razões das suas observações, dizendo aos circunstantes que cerca de 80 por cento das pessoas que formavam as listas do «Povo

Unido» no concelho eram independentes, sem partido, e que eles pretendiam apenas falar ao povo da freguesia sobre as eleições, a sua grande importância para as aldeias e respectivos habitantes, e a capacidade que alguns candidatos da Frente já tinham demonstrado em iniciativas a favor da vila e do concelho. No entanto, foram infrutíferos os esforços para esclarecer a falsa situação criada ao povo pelos caciques da terra. Os activistas da FEPU voltaram então à vila e no posto da secção local da GNR contaram o sucedido ao respectivo comandante, tenente Cunha, pedindo-lhe a protecção da autoridade para nova tentativa de realizar a sessão. Os elementos da Frente voltaram então ao local, acompanhados por uma pequena força da GNR comandada pelo próprio tenente Cunha, verificando-se a impossibilidade de qualquer actuação das forças da ordem, devido ao seu reduzido efectivo e à necessidade de evitar confrontos graves.

Apareceu, entretanto, o padre Abel Ferreira Alves dizendo ser preferível os elementos da Frente

retirarem-se. O pároco, em vez de tentar esclarecer honestamente a situação, alimentava a opinião sectária dos emboscados, afirmando que o «Povo Unido» era «o PCP e o MDP», repetindo a conhecida ladainha de todos os reaccionários que querem à força opor-se à construção da democracia no nosso país. Quando se lhe fez ver que as dezenas e dezenas de pessoas das listas «Povo Unido» de Moimenta eram independentes, o padre respondeu: «Quero lá saber disso! O Povo Unido é comunista, o MDP é comunista, são todos comunistas...»

O povo mantido na ignorância era mais uma vez vítima fácil das manobras reaccionárias dos caciques. Nestas circunstâncias, não pode dizer-se que estas eleições tenham sido livres aqui neste concelho, pois para além deste incidente, também na freguesia de Nagosa a FEPU foi impedida, pela violência, de esclarecer o eleitorado.

A Comissão Concelhia da FEPU, face a estas flagrantes violações da lei eleitoral, protestou junto da Comissão Nacional de Eleições.

A «Série Negra» da RTP

Os programas da RTP fornecem aos telespectadores frequentes motivos para protesto.

No decurso do telejornal do passado sábado uma telespectadora, simultaneamente leitora de «o diário», sentiu-se chocada com uma notícia sobre um petardo que, na versão da RTP, teria sido colocado por pessoas afectas à Frente Eleitoral Povo Unido para assustar militantes do PPD/PSD. A nossa leitora pensa que tal notícia, pela forma como foi transmitida, visou o descrédito da referida Frente com a agravante de ter sido divulgada após o encerramento da campanha eleitoral. Acto contínuo telefonou à RTP para protestar. Atendeu-a um funcionário que, perante os protestos da senhora e após esta ter observado que no caso do atentado da direita que deixara Lisboa sem água a RTP não se mostrara tão preocupada, desatou aos berros («com um ar muito disparatado», na opinião da nossa leitora) declarando: «Ai você diz que é a direita! Essa é boa; é mas é esquerda».

«Fiquei indignada», comentou a leitora de «o diário». É caso para tanto.

OLIVEIRA DE FRADES Irregularidades em duas freguesias

Nas freguesias de Ribeirado e S. João da Serra, concelho de Oliveira de Frades, distrito de Viseu, verificaram-se irregularidades em mesas de voto, com listas trocadas. Na primeira daquelas freguesias, concorreram uma lista do PPD/PSD e uma Lista Unitária, figurando esta em primeiro lugar nos boletins. Numa das mesas de voto, devido a negligência do respectivo presidente, apareceram, no entanto, listas da freguesia de Pinheiro de Lafões, com o CDS à cabeça, o que logicamente induziu em

erro muitos eleitores analfabetos.

Na freguesia de S. João da Serra, do mesmo concelho, verificaram-se idênticas irregularidades, aparecendo listas da freguesia vizinha de S. Vicente de Lafões.

Estas graves irregularidades, que poderão levar à anulação do acto eleitoral naquelas freguesias, são da responsabilidade da Secretaria da Câmara de Oliveira de Frades, onde foi feita a tiragem das listas das diversas assembleias de voto do concelho.

PUB. VISEU

Capital da província da Beira Alta, é, simultaneamente, uma das mais importantes cidades de Portugal e ocupa no roteiro histórico, artístico e cultural um lugar do maior relevo. Viseu situa-se no centro de uma região encantadora de belas e luxuriantes paisagens. Os seus monumentos e obras de arte são do maior interesse para o visitante.

Pontos de interesse a visitar: O Museu Grão-Vasco, a Casa Museu Almeida Moreira, a Sé Catedral, a Cova de Viriato, o Parque do Fontelo e as variadíssimas Igrejas e Palácios dos séculos XVI e XVII.

CONHEÇA VISEU EM FIM DE SEMANA Transporte em autocarro e alojamento no confortável e acolhedor HOTEL GRÃO VASCO.

Partidas — Todos os sábados às 07.30 horas da Rua Augusto dos Santos N.º 5 (junto à Igreja de S. Sebastião da Pedreira). Chegada a Viseu cerca das 13.00 horas.

Regresso — As segundas-feiras o autocarro passará no Hotel às 14.00 horas. Chegada a Lisboa cerca das 19.30.

Preços por pessoa — Em quartos de duas pessoas / banho.

	C/ transporte	S/ transporte	Noite extra
Quarto e pequeno almoço	880\$00	580\$00	240\$00
Méia-pensão	1.160\$00	860\$00	380\$00
Pensão completa	1.370\$00	1.070\$00	485\$00
Suplemento para quarto individual	180\$00	180\$00	90\$00

informações e inscrições:



LISBOA: AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-8
TEL. 36982/22.71.24
PORTO: RUA ENTRE PAREDES, 17 TEL. 26544

PUB. SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

REUNIÕES GERAIS DE SÓCIOS

Efectuam-se no próximo mês de Dezembro, na sede do Sindicato — Praça D. Luís, 9, 1.º-Dt.º em Lisboa — nos dias abaixo designados, reuniões gerais de sócios com início às 21 horas, para debate dos seguintes pontos da ordem de trabalhos:

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES

Dia 13 — 1. Projecto de alteração dos Estatutos da INTERSINDICAL NACIONAL; 2. Eleição de um Delegado ao Congresso (art.º 3.º do Regulamento do Congresso).

Dia 14 — Projecto de alteração dos Estatutos da INTERSINDICAL NACIONAL (Conclusão).

Dias 15, 16 e 17 — Projecto de Programa de Acção da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — INTERSINDICAL NACIONAL.

Dias 20 e 21 — Projecto de Lei das Associações Sindicais.

Lisboa, 19 de Novembro de 1976.

A DIRECÇÃO

PUB. Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Oficinas Correlativos do Centro e Sul

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos da alínea b) do Artigo 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato, para reunir em sessão extraordinária, no próximo dia 19 de Dezembro deste ano, pelas 21 horas, no Anfiteatro de Minas do Instituto Superior Técnico, Av.ª Rovisco Pais, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — Deliberar sobre a melhor maneira de executar a greve de zelo, aprovada em Assembleia Geral Extraordinária efectuada em Lisboa, no dia 4-12-76.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1976.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

José Duarte

marrocos

OUTONO E INVERNO AO SOL

- FINS DE SEMANA
- MINI-SEMANA (a)
- FIM DE ANO 76
- JOIAS DO MARROCOS
- CIDADES IMPERIAIS

PARTIDAS SEMANAIS de 11/176 a 31/3/77

(a) DESDE 2.890\$

- AVIÕES BOEING 737 DA ROYAL AIR MAROC
- MAGNÍFICOS HOTEIS (x x x x)
- QUARTOS COM BANHO
- QUALIDADE-ECONOMIA

Programa ilustrado e reservas

VIAGENS RAWES

Lisboa-Correspondência: R. Bernardino Costa, 47
Espilante: Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 230516

AS ELEIÇÕES VISTAS POR EANES

«Uma posição de luta em defesa duma vida democrática»

"Durante cinquenta anos, o povo português habituou-se a ver à frente dos órgãos autárquicos elementos que representavam o poder central e não a vontade local das populações. Desta vez, as coisas processam-se de maneira diferente e isto, em meu entender, faz com que estas eleições tenham um significado especial" — declarou ontem de manhã, à saída da assembleia de voto, o Presidente da República, general Ramalho Eanes.

"Não consistem" — prosseguiu — "apenas na prática de um direito e no exercício de um dever, tal como acontece na maioria dos países democráticos. Trata-se de uma posição de luta em defesa de uma liberdade democrática, em defesa duma vida democrática que o povo português se propõe efectivamente viver."

Considerando "que os resultados serão suficientemente esclarecedores", o Presidente da República manifestou-se convencido "de que as populações vão passar a viver duma maneira indiscutível a democracia a nível dos próprios locais em que vivem, fazendo com que aí sejam os seus representantes imediatos, determinados por razões de vizinhança, razões de interesse local, a gerir convenientemente os seus problemas, a defender de maneira intransigente os seus interesses".

Comparando estas eleições com as anteriores, o general Ramalho Eanes considerou-as "inteiramente diferentes das outras, qualitativamente diferentes, e é natural que as percentagens, os valores numéricos, tenham de ter outra leitura e outra interpretação".

COSTA BRÁS:
"ABSTENÇÃO NÃO
SERÁ SUBSTANCIAL"

"Está tudo a correr com toda a normalidade", salientou, por seu lado, o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, quando aguardava a chegada do general Ramalho Eanes ao local

se verificará mais nos centros urbanos do que nos centros rurais exactamente por essa razão."

SOARES ACHA
O TEMPO "AGRESTE"

O Primeiro-Ministro e secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, admitiu, ontem, perante os jornalistas que o aguardavam na assembleia eleitoral instalada na cantina da faculdade de Medicina, onde exerceu o seu direito de voto, que o eventual aumento de percentagem de abstenções que possam verificar-se nas eleições para as autarquias locais poderá ter origem no "tempo agreste que se fez sentir, pelo menos, nas cidades".

Mário Soares, mostrando-se optimista em relação aos resultados finais das eleições, acentuou que o seu partido manterá pelo menos a actual situação no panorama eleitoral, acrescentando que tal situação, "para um partido que está no Governo, já é qualquer coisa de muito bom".

No entanto, pelo sim, pelo não, Mário Soares adiantaria que "se houver uma modificação muito grande nas tendências do eleitorado, isso teria evidentemente reflexos de ordem política". De qualquer maneira, para o primeiro-ministro, "estas eleições são complicadas e podem ter várias leituras". Por esta razão — disse — "há antes de mais nada que conhecer os resultados e examiná-los".

Mário Soares acrescentaria ainda que os resultados finais a obter pelas listas socialistas reflectirão "o bom e o mau que o Governo tem". Para Mário Soares, "as pessoas que têm uma apreciação favorável à política do Governo terão tendência em votar 'socialista' e, na hipótese inversa, o contrário".

ÁLVARO CUNHAL:
SIGNIFICADO TRIPLO
DAS ELEIÇÕES

Cumprindo rigorosamente a lei eleitoral, o Secretário-Geral do

PCP, na associação entre o voto para as autarquias e a posição dos eleitores relativamente aos problemas que mais os afectam. Assim, nas zonas industriais e nas zonas da Reforma Agrária, "a votação para as autarquias está ligada a posições assumidas em relação às nacionalizações, Reforma Agrária, controlo operário e defesa dos interesses dos trabalhadores".

Referindo-se à utilização indevida da Televisão e dos grandes meios da comunicação social pelo Governo, às operações intimidatórias contra os trabalhadores alentejanos, ao terrorismo fascista e às provocações esquerdistas, expressou o desejo de que "a votação traduza a determinação do povo trabalhador em defender as conquistas alcançadas".

O terceiro significado das eleições reside na possibilidade de as forças políticas com mais altas votações, invocarem o resultado obtido "para justificar a exigência de uma concordância da política nacional com as próprias soluções que apresentem".

Referindo-se à campanha da Frente Eleitoral Povo Unido (FEPUI), à qual o Partido Comunista Português deu o seu apoio, Álvaro Cunhal observou que, "se a votação corresponder àquilo que a campanha da Frente Eleitoral Povo Unido leva a admitir, a expressão pelo Povo português do desejo de defender, consolidar e prosseguir a democracia poderá permitir uma evolução favorável da situação política do país".

Quanto às acusações de envolvimento da FEPUI no rebentamento de petardos na vila de Amarante, no Norte de Portugal, o Secretário-Geral do Partido Comunista Português negou-as, comentando a propósito:

"As provocações contra a Frente Eleitoral Povo Unido visam naturalmente fazer crer ao eleitorado que a responsabilidade dos actos terroristas, que sem qualquer dúvida partem da mão dos fascistas e contra-revolucionários,

TENGARRINHA
CONFIANTE

José Manuel Tengarrinha, que votou cerca das 13 horas na 16.ª Secção da Freguesia dos Anjos, afirmou acreditar que "os resultados do Povo Unido serão bastante melhores do que o total dos votos recolhidos, nas eleições para a Assembleia da República, pelo conjunto das forças políticas que apoiam a Frente".

Na Escola Primária n.º 95, na Praça das Novas Nações, onde o primeiro candidato da FEPUI à Assembleia Municipal de Lisboa foi exercer o seu direito de voto, a percentagem de votantes era, pelas 13 horas, "normal e idêntica à dos outros actos eleitorais", como afirmou um dos elementos da mesa.

À saída do local de voto, José Tengarrinha disse ainda a «o diário» que, no Algarve, de onde acabara de regressar, era grande o entusiasmo das populações em torno das candidaturas do Povo Unido. Para isso, o dirigente do MDP/CDE apontou o facto de "numerosas personalidades independentes, de grande prestígio, fazerem parte das listas apresentadas pela Frente no Algarve".

e de alguns dos seus aliados encapitados, que se serviram da RTP e RDP para fazerem campanha eleitoral".

FREITAS DO AMARAL:
"ESTAS ELEIÇÕES SÃO
MUITO IMPORTANTES"

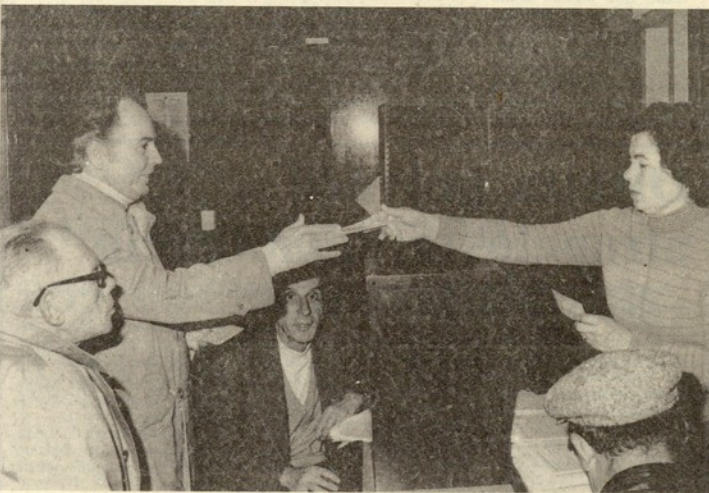
"Considero estas eleições muito importantes, porque com elas se vai completar a rede das instituições democráticas previstas na Constituição, o que levará à outra fase da democracia que é a democracia local" — afirmou o prof. Freitas do Amaral, presidente do CDS, após ter participado no acto eleitoral com a entrega do seu voto na 13.ª secção do liceu Camões.

Após ter referido que "é no fundo com estas eleições que Portugal ficará a pertencer definitiva e completamente aos portugueses", Freitas do Amaral disse, a propósito de percentagens de votos do CDS: "Não me arrisco a fazer prognósticos, pois suponho que nestas eleições haverá

a influência de muitos factores locais e humanos que não houve nas outras. É portanto difícil comparar. Não temos termo de comparação. Prefiro esperar pelo conhecimento exacto da vontade do povo português."

O presidente do CDS, no entanto, acrescentaria: "É possível que estas eleições saiam alguns resultados no plano nacional. Elas funcionarão inevitavelmente como uma grande sondagem de opinião pública à escala nacional e nós pensamos que também daí se poderá extrair algumas lições, embora não consideremos que destas eleições venha a sair, provavelmente, uma alteração radical na cena política portuguesa. Mas, em todo o caso, será possível extrair algumas indicações, nomeadamente quanto à popularidade do Governo, que, em nossa opinião, está em baixa, o que provavelmente estas eleições confirmarão."

Transportado pelos
Caminhos de Ferro
Portugueses



onde o Presidente da República exerceu o seu direito de voto. Observando que "existe uma certa saturação ao fim de três eleições durante o ano", Costa Brás admitiu que se verificasse "um pequenino acréscimo de abstenção, mas penso que não será substancial". "Se tivermos 75 por cento de votantes considero isso um excelente resultado", disse ainda.

Relativamente à preparação das populações das áreas rurais para estas eleições, afirmou o ministro da Administração Interna: "Não posso dizer que elas estejam perfeitamente informadas, mas estão informadas porque, fundamentalmente, vivem os problemas locais e sentem que estas eleições têm uma importância grande para a resolução dos problemas locais. Até penso" — sublinhou — "que a percentagem de abstencionismo

Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, não prestou quaisquer declarações políticas à entrada para a assembleia de voto, na Escola de Medicina Veterinária, onde votou pelas oito da manhã.

Já na sede do seu Partido, respondeu a algumas perguntas dos jornalistas que ali se deslocaram. Referindo-se ao triplo significado das eleições para as autarquias locais, de que o primeiro aspecto é a escolha pelas populações das administrações para as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, afirmou: "Estamos confiantes de que, num grande número de casos, os eleitores escolherão bem, ou seja, escolherão homens e mulheres dedicados e honestos, capazes de defenderem os seus interesses".

O segundo significado consiste, segundo o Secretário-Geral do

são da responsabilidade dos democratas portugueses.

"Visam, ainda, assustar o eleitorado, apresentar a Frente como uma aliança não democrática e justificar as reclamações dos saudosistas do passado no sentido da instauração duma nova ditadura."

E prosseguiu: "A provocação da direita anda ligada à provocação dos esquerdistas. Ontem, por exemplo, a provocação dos GDUPs na Lobata e em Beja visava criar conflitos e choques cuja responsabilidade seria depois associada à Frente Eleitoral Povo Unido e ao Partido Comunista.

"Estas provocações" — disse, a terminar, Álvaro Cunhal — "não deixam de enganar muito boa gente, mas cremos que é cada vez menor o número daqueles que se deixam enganar."

PUB.

1 CASA

DE 750 CONTOS

2 TOYOTAS

1000 prémios para Si!

AS ELEIÇÕES NA CAPITAL

Lisboeta não madrugou para ir às urnas

As eleições não fizeram madrugar o lisboeta. Já lá vai o tempo das longas bichas às oito da manhã junto das assembleias de voto. Desta feita as ruas tinham o aspecto quase habitual de todas as manhãs de domingo e só se

começaram a animar a partir das 11 horas, com especial reforço da afluência de votantes nas horas que se seguiram ao almoço.

«Ainda não sei bem o que isto quererá significar», dizia-nos um tanto ou quanto

intrigado um elemento de uma assembleia de voto da freguesia de S. Domingos de Benfca. «Das duas uma: ou as pessoas estão a aproveitar o início do correr da água para tomarem banho ou então é mesmo abstenção», concretizou.

Mas não era abstenção. Ou melhor: o grau de abstenção não viria a ter nada com a pouca afluência de eleitores verificada nas primeiras horas em que as urnas estiveram abertas. A partir do meio-dia o movimento das assembleias de voto aumentou significativamente embora, pelo menos nos locais que visitámos, nunca se tenham formado grandes aglomerados. Apenas um exemplo: nas mesas de voto instaladas na Escola Delfim Santos (S. Domingos de Benfca) até cerca do meio-dia a média de votantes era de 100 em secções de perto de 400 eleitores em média; mais tarde, às 15 e 30, em duas secções do Liceu Rainha D. Leonor (S. João de Brito) em cadernos eleitorais de 486 e 487 eleitores haviam sido descarregados, respectivamente, 255 e 218 nomes.

O problema da água voltou-nos a ser lembrado por um outro elemento de uma secção de voto instalada na Reitoria da Cidade Universitária (Campo Grande). Segundo ele, o lisboeta preferiu garantir o abastecimento do líquido que nos últimos dias tão arredio anou e só depois, dado que tinha muitas horas à sua frente, foi votar. E nós bem vimos durante a manhã, garrafões e baldes nas mãos de muitos dos que ainda não tinham sido contemplados com o regresso da água.

O EMIGRANTE QUE VOTOU

Tratando-se de eleições dos órgãos de poder local, os emigrantes desta vez não votaram. Mas nem todos — terão sido mesmo muito poucos — os que se alhearam do significado do que se passava no seu país. Ao balcão de um «café» a mãe matava saudades do filho falando dele. «Escreveu-me esta semana», dizia à empregada. «Falou-me



nas eleições e pediu-me por tudo que fosse votar já que ele não podia. E disse-me: vota nos trabalhadores, mãe. Nunca te esqueças que tu e eu toda a vida temos trabalhado».

O carácter específico destas eleições, obrigando à utilização de três boletins de voto por eleitor, motivou algumas dificuldades, sentidas, como sempre, pelas classes mais desfavorecidas, precisamente as que menos possibilidades tiveram de se familiarizarem com os papéis e com as letras. Numa assembleia de voto em Lisboa uma eleitora apresentou à mesa um boletim apenas, afirmando não saber o que fazer aos outros dois; outro pediu insistentemente a um componente da mesa que lhe dissesse em que partido deveria votar. Dois outros aspectos nos foram sublinhados como causadores de algumas dificuldades: o facto de cada partido não surgir na mesma posição relativa nos boletins da Assembleia de Freguesia, Câmara Municipal e Assembleia Municipal e as alterações efectuadas, em alguns sítios, na localização das secções de voto em relação a eleições anteriores.

O lisboeta foi às urnas tranquilamente. Não há conhecimento de incidentes,

embora nem todos os eleitores tenham assumido o comportamento mais correcto. E nesse grupo estão os juvenzinhos que promoveram na rua, mesmo junto à Escola Delfim Santos, uma espécie de «sessão de esclarecimento» do MRPP. Não, os jovens não falavam das desventuras do sr. Arnaldo Matos. Falavam em voz bem alta das eleições e aconselhavam a votar nos «partidos democráticos». Que, na sua iluminadamente, eram o MRPP (claro) o CDS e o PPD.

Em Marvila foi gente da mesma família, embora sob a capa de CDS. Apresentaram-se em bom número a exigir que fossem descolados cartazes que se encontrariam (e encontravam mas foram colados há muitos dias) a menos de 100 metros de um local eleitoral. Que sim senhor, que arrancassem. Mas, estranhamente, só pretendiam eliminar os da Frente Eleitoral Povo Unido que, na mesma parede, estava acompanhados por outros de vários partidos. As pessoas que entretanto se juntaram no local fizeram ver que não gostavam de tão rigorosa selecção. E a diligência dos «cedesses» ficou por ali.

PROF. RUI LUÍS GOMES

«Trabalho feito pela FEPU pode vir a ser o núcleo da unidade de esquerda»

PORTO — O prof. Rui Luís Gomes, primeiro candidato da FEPU à Assembleia Municipal desta cidade, votou de manhã cedo, cerca das 9 e 15, na secção n.º 44 da Escola Clara Resende. Destacado lutador antifascista, o prof. Rui Luís Gomes participou entusiasticamente na campanha eleitoral, tendo presidido e usado da palavra em

numerosos comícios do «Povo Unido», em S. João da Madeira, Ovar, Santo Tirso, Vila do Conde, Rio Tinto, Pavilhão do Académico, Palácio de Cristale, finalmente, no comício de encerramento que mobilizou para a sala do Coliseu muitos milhares de pessoas.

«A impressão que colhi em toda a parte — declarou ontem

a «o diário» o reitor vitalício da Universidade do Porto — foi a da existência de um trabalho conduzido com verdadeiro entusiasmo e dentro de um espírito de unidade sem sectarismo nem oportunismo. Apesar de ainda não conhecer o resultado das urnas e admitindo mesmo que não venham a corresponder à grandiosidade e ao entusiasmo dessas jornadas, estou convencido que o trabalho agora feito não se perderá e pode vir a ser o núcleo da unidade de esquerda que desempenhará um papel importante na evolução da Revolução do 25 de Abril para a construção, em Portugal, do socialismo».

«BARREIRA CONTRA REACCIONÁRIOS E FASCISTAS»

Entretanto, pelas 15 horas, o primeiro candidato do «Povo Unido» à Câmara Municipal do Porto, dr. Raúl Castro, exercia o seu direito de voto numa das salas das escolas primárias anexas à Junta de Freguesia de Paranhos, que foram utilizadas de modo à ocupação e encerramento, pela PSP, da Faculdade de Economia. «É lamentável — disse a propósito Raúl Castro — que, além de se ter impedido o funcionamento dessa escola superior, que é património do Povo português e não do MEIC, se tenha também impedido a sua utilização para o acto eleitoral cívico que são as eleições, tendo sido substituída, em precárias condições, por estas pequenas escolas primárias».

Revelando confiança nos resultados das eleições, o dr. Raúl Castro salientou ainda: «Apesar de todas as pressões exercidas sobre os votantes, estou pessoalmente convencido que a FEPU irá demonstrar, através da votação, que conseguiu ser uma barreira contra os reaccionários e os fascistas, contra aqueles que querem anular as grandes conquistas democráticas do Povo português — a Reforma Agrária, as nacionalizações, o controlo operário, a democratização do ensino, a unidade sindical — e impedir o caminho do povo trabalhador para o socialismo».

PUB.

GRANDE EMPRESA DA CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL

ADMITE:

ESCRITURÁRIO/A

OBJECTIVO GENÉRICO DA FUNÇÃO:

Elaboração de processos de abono de família, subsídios de casamento, subsídios de funeral e respectivos contactos com a caixa de previdência.

EXIGE:

- 1 — Bons conhecimentos sobre regulamento geral de previdência.
- 2 — Conhecimentos de Arquivo.
- 3 — Prática na função (3 anos)

OFERECE:

- 1 — Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa.
- 2 — 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
- 3 — 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
- 4 — 100% de subsídio de férias.
- 5 — Participação em transportes.
- 6 — Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional devem ser enviadas o mais brevemente possível a este jornal.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA N.º 42/76

Nos termos do disposto nas alíneas c) e d) do Art.º 31.º dos Estatutos do Sindicato convoco a Assembleia Geral do Organismo para uma reunião a realizar no próximo dia 28/12/76, pelas 21 horas, no Pavilhão do Clube Naval Setubalense, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Discussão e aprovação do aumento de quotização;
- 2.º — Discussão e votação sobre o Orçamento apresentado pela Direcção para o ano de 1977.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Domingos Baião Pires

NOTA: Estão a organizar-se transportes. Contacta os Delegados Sindicais ou o Sindicato.

MARIA RITA NOGUEIRA

BARREIRO

Marido, filhos, netos e família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua chorada mulher, mãe e avó, e que o funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, da igreja de Santo Condestável para o cemitério do Lavradio (Barreiro).

Direita provoca atropelos à democracia

Assumir diversas formas as inúmeras irregularidades perpetradas pela direita reaccionária no decorrer do acto eleitoral, visando, através de uma acção antidemocrática, enganar o Povo e afastá-lo das forças que o representam por natureza. Assim, as freguesias de Oliveirinha e Casede, respectivamente nos concelhos de Aveiro e Castelo Branco, os eleitores, quando entravam na sala de voto, deparavam com as paredes «decoradas» com cartazes do PPD e CDS. Apesar dos protestos dos democratas e antifascistas, ambos os presidentes de mesa se recusaram a ordenar a retirada dos referidos cartazes.

Na freguesia de Salgueiro, no concelho do Fundão, o presidente da junta, elemento afecto ao CDS, foi acusado de ter viciado os envelopes que continham a documentação destinada ao acto eleitoral. Os elementos da Frente Eleitoral Povo Unido apresentaram queixa às autoridades responsáveis.

Em Pero Soares, aldeia do distrito da Guarda, a mesa, composta apenas por duas pessoas, tentou encerrar as urnas às 16 e 30, alegando que já todos os eleitores tinham votado e que os eventualmente não tivessem votado seria porque estavam ausentes da aldeia e, portanto, já não iriam votar. No mesmo distrito, mas em Aldeia-Velha, no concelho de Sabugal, indivíduos afectos ao CDS pretendiam colar propaganda partidária à porta da assembleia de voto, para que os eleitores fossem convenientemente informados de quais eram os símbolos

daquele partido, segundo as suas próprias palavras.

Entretanto, na freguesia de Calde, no concelho de Viseu, foi detectada uma grave irregularidade nos cadernos eleitorais. Um eleitor afecto à Frente Eleitoral Povo Unido, quando se apresentou para votar foi informado de que já tinha votado...

Protestando veementemente viria a conseguir autorização para votar, perante a visível atropelamento dos componentes da mesa de voto.

Por outro lado, na Mealhada, em Aveiro, o presidente da mesa de uma das assembleias de voto acompanhava os eleitores mais idosos ao local de preenchimento dos boletins de voto, «para os ajudar a votar».

UMA JOVEM EM PERIGO DE VIDA

Ainda relacionado com o acto eleitoral verificaram-se na noite de sábado graves acontecimentos na freguesia de Golães, em Fafe, de que resultou a hospitalização da filha de um militante do MDP, a qual, segundo as mais recentes informações, se encontra em perigo de vida. A agitação foi originada pelo carácter provocatório de uns panfletos distribuídos pelo CDS no último dia da campanha, em que se acusavam democratas e progressistas de responsabilidade directa na morte do padre da freguesia ocorrida há cerca de quinze dias.

CRARA ALERTA

«Plano para esmagar a Reforma Agrária»

«As caluniosas acusações à CRARA fazem parte de todo um plano concertado para esmagar a Reforma Agrária», afirma aquele organismo em comunicado divulgado na sexta-feira passada e relativo aos «ataques directos que o ministro da Agricultura, dr. António Barreto, se permitiu dirigir contra a Comissão Revolucionária de Apoio à Reforma Agrária, na sua última longa intervenção na RTP». Acrescenta a CRARA que «nesta ofensiva para devolver empresas aos capitalistas e latifundiários aos agrários, é necessário a reacção destruir as organizações dos trabalhadores e também as que efectivamente as apoiam».

A CRARA declara «desde já, e com clareza, que o ministro da Agricultura mente, quer ao atribuir-lhe um carácter partidário quer ao insinuar irregularidades na recepção de dinheiro de Unidades Colectivas de Produção». E acrescenta que «a «suspecta caluniosa» lançada pelo ministro da Agricultura «é uma tentativa de contrariar a confiança dos trabalhadores solidários com a Reforma Agrária numa organização que tem sido veículo importante dessa solidariedade. Em última análise, é mais uma maneira de tentar cortar apoio aos trabalhadores do campo que lutam de sul a norte do país, pelo fim da exploração dos latifundiários e dos senhorios ricos».

Segundo a CRARA, «o que a reacção pretende é destruir as conquistas dos trabalhadores. Para isso, utiliza cada vez mais a calúnia, a mentira, a ameaça e a própria violência, como provam a evidência as intervenções do ministro António Barreto».

Prosegue: «A CRARA é uma estrutura unitária nascida da necessidade premente de apoiar os trabalhadores da terra num muito difícil processo de

Reforma Agrária e tem contado com o caloroso apoio de milhares de trabalhadores da cidade e do campo, concretizado em grandes jornadas de confraternização e de solidariedade em máquinas e outras ofertas, só possíveis mediante contribuição voluntária dos trabalhadores.» E a seguir, afirma que «tem mobilizado e organizado, também, centenas de quadros técnicos de diversos partidos e sobretudo sem partido, que dedicam os seus tempos livres a ajudar os trabalhadores da terra a organizar a sua contabilidade, os planos de produção e equipamento,

a solucionar agudos problemas de comercialização, a atenuar carências graves de assistência médica e de ensino, de que os responsáveis estatais, incluindo ministros, não cuidam ou procuram mesmo agravar».

APELO A UMA AMPLA SOLIDARIEDADE

Um apelo a «todos os trabalhadores portugueses» para se unirem e agirem «activamente numa ampla solidariedade política e material aos heróicos construtores da Reforma Agrária e combatentes de vanguarda na defesa e consolidação de todas as conquistas revolucionárias».

Manobra divisionista na UCP Planície Heróica

«Não houve plenário nenhum. Isso é uma grande aldrabice», dizem os trabalhadores a propósito da divisão da Unidade Colectiva de Produção Planície Heróica, no concelho da Vidigueira. Trata-se de mais uma das manobras dos srs. Apóstolo Godinho e Romano Martins, ambos do Conselho Regional de Reforma Agrária (CRRRA) de Beja. Desta vez, contaram com a conivência de dois membros da Comissão Directiva daquela UCP: os srs. Américo Manuel da Palma e António Guerreiro Vermelho. Dos outros quatro, nenhum está de acordo com a divisão.

A UCP Planície Heróica tem seis herdades: Insuinha (800 ha), Casa Branca (800 ha), Ordem (520 ha), Peso (1000 ha, olival e muito gado), Aldeias Pequenas (900 ha), Sobrado e anexas (400 ha). Tudo começou quando os srs. Palma e Vermelho foram ao CRRRA de Beja. Ali, pediram a separação das melhores herdades (Ordem, Peso, Aldeia Pequena e Sobrado) para tentar a formação de cooperativas. Estas quatro são justamente as herdades que têm terras de regadio e mais máquinas (14 tractores de rodas e 4 de lagartas). As duas

herdades restantes ficariam, assim, com as terras de segunda e com apenas seis tractores. Têm algum regadio porque a ribeira de Marmelar passa pela Casa Branca e a Insuinha é banhada pelo Guadiana.

Para conseguirem o seu intento, os dois dissidentes da Comissão Directiva andaram a convencer os trabalhadores das quatro herdades de que, se não fizessem cooperativas, não recebiam dinheiro. Assim, houve trabalhadores que acreditaram e, ingenuamente, assinaram o papel que os srs. Vermelho e Palma lhes estenderam. Contudo, não houve qualquer plenário dos trabalhadores daquelas quatro herdades. Por outro lado, muitos não assinaram e não querem assinar o papel, embora continuem a trabalhar lá.

Nas herdades restantes, Insuinha e Casa Branca, os seus 60 trabalhadores não quiseram desligar-se da UCP — embora Vermelho e Palma tenham tentado convencê-los. Esta atitude foi confirmada, sábado passado, em plenário, com a presença da totalidade dos trabalhadores da Insuinha e Casa Branca. Ali, resolveram continuar na UCP

é feito numa moção aprovada pelos «quadros da CRARA», reunidos em plenário no passado dia 3.

Na sua moção, os quadros da CRARA «protestam energicamente contra a nova e grave ofensiva em curso contra a Reforma Agrária, que ocorre, «uma vez mais, em plena época de sementeiras de Inverno pondo em sério risco o trabalho e a produção nos campos e, assim, toda a economia do país». E reclamam «o exacto cumprimento da Constituição da República Portuguesa» e das leis da Reforma Agrária, do Arrendamento Rural e dos Baldios.

e repudiaram a ideia das cooperativas.

Os trabalhadores decidiram continuar na UCP Planície Heróica nas herdades da Insuinha e Casa Branca, «mesmo que fiquem algum tempo sem subsídios», afirmaram. Assim, hoje, um contabilista do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja vai aquelas herdades para acertar as contas com os trabalhadores das cooperativas e formar legalmente a UCP. «Eles abandonaram-nos», concluíram os da UCP.

NOTAS OFICIOSAS ESPECULAÇÃO E COACÇÕES CONTRA RETALHISTAS DE PRODUTOS ALIMENTARES

Da Secretaria de Estado do Comércio Interno recebemos a seguinte NOTA OFICIOSA:

«Nas últimas semanas tem sido recebida pela Secretaria de Estado numerosa correspondência, quase sempre anónima e suscitada por cidadãos que se apresentam como retalhistas de produtos alimentares, protestando contra a especulação e coacções a que estes agentes do comércio são sujeitos por parte dos outros distribuidores.

«No fundamental, a exposição de queixas e denúncias assenta nas seguintes situações: «Em géneros alimentares onde a oferta não é abundante, como é o caso do bacalhau, os armazémistas ou seus vendedores submetem os retalhistas a repetidas arbitrariedades nas notas de encomenda, exigindo pagamento adiantado dos fardos de bacalhau, por exemplo a preço especulativo, «enviando», contudo, mais tarde o recibo com o preço legal, e ameaçando os cortes de fornecimento se acaso os retalhistas fizerem a denúncia destas fraudes à fiscalização económica.

«A gravidade destes factos leva a que a Secretaria de Estado do Comércio Interno faça a seguinte chamada de atenção a toda a classe de retalhistas:

«A moralização da actividade comercial, a eliminação de todos os parasitas que ainda pululam nos circuitos legítimos requer a denúncia dessembrada dos infractores por parte das suas vítimas.

«Exequias os retalhistas se excederem no anonimato e não apresentarem os nomes e os dados concretos da agiotagem a que estão submetidos, a acção do Governo e da fiscalização económica não terá aquela incidência que a defesa dos legítimos integrantes dos retalhistas e dos consumidores exige.

«Destes modo, a Secretaria de Estado do Comércio Interno apela ao espírito de colaboração das organizações de classe, dos agrupamentos de retalhistas, aos retalhistas a título individual, para que, definitivamente, se ponha cobro a uma situação deplorável de vexame e especulação, só explicável pelo silêncio e submissão dos retalhistas, em termos que, por todo o país, a fiscalização económica e prima os infractores, e permita o cumprimento rigoroso dos preços e a normalidade do abastecimento.»

Do Ministério da Agricultura e Pescas recebemos a seguinte nota oficiosa:

ORALMENTE

1 - Chegou ao conhecimento deste ministério que os sindicatos dos trabalhadores agrícolas dos distritos do Alentejo divulgaram, oralmente, entre os trabalhadores das Unidades Colectivas de Produção, que o seu salário mínimo ia descer para dois mil escudos (20000\$00).

2 - Comunica-se a todos os trabalhadores alentejanos que se trata de mais um boato, tendente a desvirtuar a política governamental a qual, conforme o ministro da Agricultura e Pescas comunicou ao país é bem clara: «defender os salários actuais através dumha boa gestão das unidades produtivas e dumha política de crédito a médio e longo prazo que permita intensificar a produção agrícola».

NO ALENTEJO

GDUPs acolhidos com indiferença

Apesar das advertências da direcção da UCP Margem Esquerda, sábado passado, os GDUPs tentaram promover uma manifestação ilegal e provocatória no Baixo Alentejo. Provenientes de Lisboa, algumas centenas de pessoas estiveram em Serpa e em Beja a gritar ameaças de morte aos soldados da GNR, numa clara tentativa de os atirar contra os trabalhadores agrícolas. Estes últimos mantiveram-se frios, ao passo que os soldados não aceitaram as provocações: limitaram-se a revistar os autocarros dos manifestantes. Na periferia da herdade da Lobata, a GNR instalou um forte dispositivo de segurança, com carros antitumulto.

O governador civil de Beja, ten.-cor. Carvalho Figueira proibiu a concentração em torno da herdade da Lobata, mas autorizou-a com alteração do itinerário, informa a ANOP. Dessa forma, os GDUPs puderam manifestar-se em Serpa e em Beja. Ao fim da tarde de sábado, o Governo Civil emitiu um comunicado.

«Cerca de 1200 pessoas afectas à União Democrática Popular (UDP) e provenientes das áreas de Lisboa e Setúbal, utilizando algumas viaturas (camionetas de passageiros) tentaram consumir a manifestação anunciada, não o tendo conseguido em consequência do dispositivo montado pelas forças de segurança e da total indiferença da população da região de Serpa», dizia o comunicado. E acrescentava: «Entretanto, o objectivo dos promotores da manifestação será, imediata e pormenorizadamente, averiguado».

Quanto à GNR, o seu comando geral declarou à ANOP que «o deslocamento do pessoal do norte para o sul, verificado sexta-feira, serviu para substituir os homens que, desde há alguns dias se encontravam na Lobata. O esforço tem de ser repartido por todos». Na verdade, «houve apenas uma troca de pessoal», acrescentou o comando.

ELEIÇÕES & CRÉDITO

Por outro lado, dia 11, na véspera das eleições, os Ministérios das Finanças e Agricultura e Pescas anunciaram, através de nota oficiosa, o «recomeço do Crédito Agrícola de Emergência». Eis a nota, na íntegra:

«Esclarecem-se os agricultores individuais e os trabalhadores das explorações agrícolas colectivas que o Crédito Agrícola de Emergência recomencará na próxima segunda-feira, dia 13, para todos aqueles que tenham apresentado as suas contas.

«Contrariamente aquilo que tem sido afirmado nalgumas localidades da província é falso que o Governo vá cortar o crédito nesse dia àqueles que não tiverem amortizado integralmente as suas dívidas, pois o Governo sabe que isso seria lançar no desemprego milhares de trabalhadores ou obrigar a vendas maciças de gados manifestamente lesivas da economia nacional.

«Trata-se de mais um boato posto a circular pelas forças que não estão interessadas na instalação da democracia na fase de intervenção das leis da Reforma Agrária».

Continua importação de gado da Irlanda

Continua a chegar a Portugal gado bovino importado da Irlanda, negócio iniciado há já alguns meses pelo sr. Magalhães Mota enquanto ministro do Comércio Interno. Duzentos e noventa e sete novilhos desembarcaram anteontem no porto de Leixões onde, alguns dias antes, tinham já chegado outros 693 animais. Durante esta semana deverão ser descarregados em Leixões mais dois navios, com gado o qual completará a encomenda de 1500 rezes feita pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP), e que se destinam aos matadouros do «Grande Porto».

Dos 297 animais desembarcados no sábado, 130 destinavam-se ao Porto, 34 a Matosinhos, 31 a Gondomar, 21 a Maia, 53 a Gaia, 16 a Valongo e 12 a Espinho. A operação de desembarque foi morosa e dificultada pela grande altura do cais — Doca 2, Sul — tendo os novilhos de vencer uma rampa de acentuada inclinação,

o que criou os riscos de acidentes. O gado importado foi despachado de Cork com boletins de sanidade, e embora no momento do desembarque alguns animais apresentassem mau aspecto,

Já em Abril último foram denunciadas as condições desvantajosas das importações de gado irlandês.

Uma importação de 5 mil rezes contratada naquela altura, envolveu um custo três vezes mais elevado que as transacções anteriores com outros países, e cujas negociações foram canceladas após a nomeação de uma nova comissão de gestão para a JNPP feita pelo dr. Magalhães Mota. O VI Governo Provisório nunca esclareceu a opinião pública acerca das razões de tal negócio, desfavorável para a economia nacional. Entretanto o Governo liderado pelo dr. Mário Soares persiste em importar gado bovino da Irlanda.

EM ALMADA

Comício de apoio aos operários agrícolas

«O Governo e o próprio Partido Socialista têm de fazer uma opção clara, uma opção sem qualquer tibieza, sobre de que lado da barricada estão, porque o lado de um socialista é só um, é o lado das massas trabalhadoras, do povo explorado», afirmou Rogério de Brito, membro da CRARA e ex-técnico do CRRRA de Setúbal, no decorrer de um comício promovido pela Incrível Almadense.

Criticando a visão que o Governo PS tem da Reforma Agrária, o mesmo orador referiu-se ao saneamento dos Centros Regionais da Reforma Agrária e, logo desde o VI Governo, de uma «elevada percentagem de técnicos progressistas», e prosseguiu: «Em seu lugar, colocaram técnicos que não dão quaisquer garantias aos trabalhadores agrícolas. É que a Reforma Agrária é um processo político, pois é fruto de uma luta de classes, e não pode ser servida por técnicos que estão contra ela e defendem os grandes agrários».

Manuel Vicente, do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, falou do que foram os negros anos do Alentejo antes da Reforma Agrária, recordando que só de 1965 a 1973 cerca de 107 000

trabalhadores alentejanos tiveram de abandonar a sua pátria para fugirem ao desemprego. Mais adiante, e historiando o processo da Reforma Agrária, acentuou:

«Quando os trabalhadores avançaram para as ocupações das terras ainda não havia nenhuma lei da Reforma Agrária. Os trabalhadores apenas ocuparam as terras que estavam subaproveitadas ou completamente abandonadas, havendo casos de terras que não eram trabalhadas há mais de 20 anos».

Referindo-se à política do actual responsável do MAP, afirmou:

«Fala-se muito nos 3 milhões de contos que já foram gastos na Reforma Agrária mas nada se diz sobre os 20 milhões de contos que os grandes agrários devem ao Estado. O certo é que os 3 milhões de contos ainda não foram totalmente gastos e grande parte já foi devolvida».

Blasco Hugo Fernandes, representante do MDP/CDE, salientou a nova cartada que as forças de direita jogam nas eleições para as autarquias locais, e a necessidade de uma grande votação na Frente Eleitoral Povo Unido, especialmente na zona sul do país, para assim se defender uma das principais conquistas da nossa

Revolução.

Durante o comício, presidido por um elemento da direcção da «Incrível Almadense», intervieram ainda um elemento do PCP, e representantes da União das Cooperativas e Montemor-o-Novo, da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Montemor, da cooperativa «Che Guevara», de Alvalade-Sado, da Comissão Administrativa da Câmara de Almada e do Sindicato de Trabalhadores Agrícolas de Évora.

Foram aprovados um voto de censura à RDP e a RTP (ausentes), uma moção de apoio à luta dos trabalhadores da «Lobata», e uma outra exigindo que sejam postas ao serviço do povo as máquinas oferecidas pela URSS, e que se encontrem paradas por motivos alfandegários.

FESTA

Integrada nas realizações de apoio à Reforma Agrária, a Comissão de Trabalhadores do Arsenal do Alentejo promove no próximo dia 17, na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (na Cova da Piedade), uma festa de apoio e solidariedade à Cooperativa «Agrícola «Boa Esperança» do Cercal do Alentejo.

PUB.

ARMAZÉNS DO MINHO

SECÇÃO DE REVESTIMENTOS

ALCATIFAS A	97\$50 M ²
PAVIMENTOS A	97\$50 M ²
COLCHÕES DE MOLAS DE CASAL ..	1 850\$00

(10 anos de garantia)

GRANDE STOCK TODAS AS MEDIDAS

RUA JOSÉ DURO, 29
Frente ao Mercado de Alvalade
Telefones 893476 e 892258 — LISBOA, 5

— PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA —

SOUSA E CASTRO «Missão quase cumprida»

«Com as eleições para as autarquias locais, a missão a que se comprometeram os 'Capitães de Abril' no Programa do MFA está quase cumprida», afirmou ontem à noite o porta-voz do Conselho da Revolução, capitão Sousa e Castro. Em declarações prestadas aos órgãos de comunicação social, Sousa e Castro, analisando o significado político destas eleições, disse que «se não forem as próprias populações a elegerem os seus representantes locais os conceitos de descentralização e regionalização ficam deturpados».

«Estas eleições estão na base de qualquer descentralização, em termos de dar uma certa realidade ao que se chama o poder local», acrescentou o Conselheiro da Revolução.

Trabalhadores contra terrorismo

O recente atentado bombista que destruiu uma conduta de abastecimento de água a Lisboa e arredores continua a ser objecto de repúdio por parte da população. Os trabalhadores da Sociedade Química Lepetit, em comunicado ontem divulgado, apelam «ao Governo para que tome medidas energéticas contra estas acções que somente visam criar desestabilização, a angústia e o medo na população».

Aqueles trabalhadores exigem «um país onde os bombistas, terroristas e provocadores não tenham lugar».

No comunicado apontam-se ainda os «graves prejuízos que tais acções provocam na economia nacional e as implicações nos sectores de assistência de saúde».

Reacção ataca e perde no concelho de Tarouca

OUCANHA (Tarouca) — A professora primária Maria Carminha Ribeiro Laranjo andou durante a tarde do dia 11 (sábado) — já depois de encerrada a campanha eleitoral — a fazer propaganda a favor do PPD/PSD. Apesar de ter encontrado a oposição de alguns habitantes que lhe fizeram ver que a sua atitude era ilegal, a professora primária prosseguiu com a sua acção de propaganda e intimidação.

EM CARRAZEDA DE MONTENEGRO PPD serve bolo à mesa da assembleia

CHAVES — Irregularidades de vários tipos foram cometidas pelos partidos da reacção, nomeadamente pelo PSD/PPD, na freguesia de Carrazedo de Montenegro do concelho de Valpaços. Estas assumiram a forma de ameaça contra o delegado da FEPU e de bolo e salada de bacalhau para a mesa de assembleia.

O delegado da FEPU viu-se impedido de sair, durante a tarde, da sala onde



A democracia não conhece idades. Acompanhado, este octogenário quis participar na eleição daqueles a quem caberá, numa freguesia do concelho do Porto, a gestão dos interesses da população local.

Pouco movimento no centro da Fundação Gulbenkian

A primeira impressão que o repórter em serviço na Gulbenkian ontem colhia era o muito menor número de pessoas que até lá tinham ido: andava-se à vontade nos corredores que quando das eleições para a Assembleia e das presidenciais estavam coalhados de jornalistas estrangeiros, e foram visitados por inúmeras personalidades, membros do Governo, dirigentes partidários.

Até à uma da madrugada de hoje, o ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel, o secretário de Estado da Comunicação Social, e o secretário de Estado da Administração Pública, comandante Mário de Aguiar, foram os únicos membros do Governo que passaram pela Gulbenkian,

e não fizeram qualquer declaração inesperada.

Vasco Lourenço, Martins Guerreiro, Vítor Alves e Sousa e Castro foram os Conselheiros da Revolução que lá estiveram, e, a respeito da reunião daquele órgão de soberania, afirmaram ter-se tratado de «assuntos pendentes», de «rotina».

Entretanto, eram 60 os jornalistas estrangeiros credenciados na Gulbenkian, para a cobertura destas eleições, sendo 21 deles correspondentes permanentes. Dos enviados

especiais, pormenor curioso será registar os países mais representados: em primeiro lugar a Espanha (oito jornalistas), em segundo os Estados Unidos da América e a República Federal da Alemanha (ex-aequo, com sete), a seguir a Suécia (com seis), depois os Brasil e a Grã-Bretanha (com quatro para cada um), seguidos do Canadá e da França (com três), da Hungria, Itália, Japão, República Democrática Alemã e URSS (com dois), da Argentina, Bélgica, Jugoslávia e Noruega (com um).

AVANÇO DA FEPU NO NORTE DO PAÍS

PORTO — Ao começo da madrugada de hoje, a tendência da votação no Norte do País, segundo dados recolhidos pelos correspondentes de «o diário», parecia ser a de uma subida da FEPU em relação ao total dos votos obtidos, nas eleições para a Assembleia da República, pelos partidos que constituíram a Frente. De assinalar igualmente que foi grande o número de abstenções, que chegou a atingir os 70 por cento em freguesias do Concelho de Chaves.

Constituída por elementos de partidos de esquerda e independentes, as listas da Frente Eleitoral Povo Unido

obtiveram bons resultados em zonas industriais. No distrito do Porto, foi isso que aconteceu, em Gondomar, Matosinhos e Gaia. Em freguesias como Freamunde, a FEPU vence mesmo as eleições o mesmo acontecendo, por exemplo, na zona industrial de Moreira de Cónegos (Guimarães) e de Riba d'Ave (Famalicão).

Contudo, a subida, ainda que não muito acentuada, é geral, mesmo em zonas dominadas pelo caciquismo, por um poder local reaccionário, onde a Frente Eleitoral Povo Unido obteve agora resultados mais volumosos do que a soma das votações anteriores nos partidos que a constituem.

Direita reconsidera na Alemanha Federal

BONN, 12 — Franz-Joseph Strauss, chefe da ala bávara do Partido Democrata-Cristão na oposição decidiu hoje não levar por diante a sua anterior intenção de constituir um agrupamento independente no parlamento da República Federal da Alemanha.

Após seis horas de deliberação, a União Social-Cristã (CSU) de Strauss e a União Democrática Cristã (CDU), o partido principal, decidiram restabelecer a sua aliança para o parlamento de oposição no «Bundestag».

O CDU do ultra-direitista Strauss resolvera romper com

População do Seixal celebra vitória do «Povo Unido»

No Seixal, vila da margem sul do rio Tejo e de fortes tradições democráticas, logo que foram conhecidos os resultados das eleições para as várias autarquias (junta de freguesia, câmara municipal e assembleia municipal) dando a vitória à Frente Eleitoral Povo Unido, aconteceu o inevitável: milhares e milhares de pessoas desceram à rua festejando o acontecimento. Formou-se igualmente um cortejo de centenas de automóveis

cobertos com os símbolos eleitorais da Frente Eleitoral Povo Unido que percorreu as freguesias do concelho. Na vila os milhares de pessoas vitoriam o primeiro nome da lista para a Câmara Municipal, Eufrazio Filipe, com o grito: «Seixal em frente com Eufrazio em Presidente».

MORRER A VOTAR

Quando se preparava para introduzir o boletim de voto na urna para a eleição da Assembleia de Freguesia do Seixal, às 15 e 45 de ontem, a sr.^a Emília França de 74 anos de idade, casada, doméstica, caiu para o lado e faleceu. A sr.^a Emília França encontrava-se doente há alguns dias, em estado grave, e não seguiu os conselhos das pessoas que a tentaram dissuadir de se deslocar à assembleia de voto.

A oferta de Natal
o disco

OS OPERÁRIOS
DO NATAL

A venda nas
POPULARES
LIVRARIAS

Ao dispor das Exmas. Classes Médica e Farmacéutica

influvac

vacina antigripal trivalente
ampolas de 1 dose (0,5 ml)

O Influvac tem a composição recomendada pela O.M.S. para a presente época:

A/New Jersey/8/76	400 U. I.
A/Victoria/3/75	400 U. I.
B/Hong Kong/8/73	360 U. I.
Total por dose	1160 U. I.



PHILIPS-DUPHAR B. V. — Amsterdam-Holanda
Representante:
REPREFAR, LDA. — Calçada do Correlho Velho, 3-2 — Lisboa-2

Para resolver os grandes
problemas nacionais, uma
alternativa democrática

edições
Avante!

A REVOLUÇÃO PORTUGUESA

O PASSADO E O FUTURO

Um livro de
Álvaro Cunhal

em distribuição da CDL
— Central Distribuidora Livreira



A definição de uma política na
base, não de abstrações ou
projectos voluntaristas, mas da
situação concreta existente